## O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 13/12/2023 - 06:00

Milei corta pela metade valor do peso, reduz subsídio sobre tarifas e amplia auxílio social

# Milei desvaloriza peso, reduz subsídio sobre tarifas e amplia programa social

Medidas incluem suspensão de obras públicas, cancelamento de repasses às províncias e devem provocar aumento de contas de energia e do preço dos transportes

#### **CAROLINA MARINS** ENVIADA ESPECIAL A BUENOS AIRES

Ogoverno de Javier Milei finalmente anunciou ontem seu tão aguardado plano para con-ter a inflação e tirar a Argentina da crise. Em vídeo gravado, o ministro da Economia, Luis Caputo, listou dez medidas, entre elas a redução de subsídios, o cancelamento de repas-ses às províncias, a suspensão de obras públicas e a desvalorização do peso pela metade. No fim da mensagem, ele garantiu a duplicação de dois progra-mas sociais: o beneficio universal por filho e a assistência ali-

Antes de anunciar as medidas, Caputo teve o cuidado de contextualizar a crise. "A origem do nosso problema sem pre foi o déficit fiscal. Dos últimos 123 anos, a Argentina teve déficit em 113. Ou seja, viveu em déficit e teve de encontrar formas de se financiar, o que foi feito com divida ou emis-sões." Para o ministro, não adianta reestruturar a dívida argentina. "Já reestruturamos nove vezes. Se isso fosse a solução, seríamos a Suíça."

Após a breve introdução, Caputo anunciou a lista de medi-das, a começar pela não renovação dos contratos de trabalho com vigência inferior a um ano, segundo o ministro, "uma prática comum na política de incorporar parentes e amigos antes de uma mudança de governo para manter pri-vilégios".

Uma das medidas mais explosivas é a redução dos subsídios para contas de energia e transporte. Embora não tenha anun-ciado o tamanho do corte, a decisão significará um aumento nas contas de eletricidade e gás, além de um aumento nas tarifas de trem e ônibus, o que terá um grande impacto na capital e na Grande Buenos Aires.

Alguns pontos já haviam si-do anunciados, como a suspensão por um ano da publicidade oficial na imprensa e a redução drástica dos ministérios, 18 para 9, e das secretarias, de 106 para 54 – que, segundo Caputo, reduzirá em mais de 50% os cargos no serviço público e em 34% do número de cargos po-



Caputo durante pronunciamento na TV em bar de Buenos Aires : ajuste fiscal radical para conter a crise inflacionária na Argentina

### Medidas

- Não renovar contratos de trabalho com vigência inferior a um ano
- Interromper por um ano a publicidade do governo na im-prensa
- Reduzir os ministérios de 18 para 9 e as secretarias de 106 para 54
- Reduzir "ao mínimo" as transferências do governo nacional para as províncias argentina
- Não promover novas

no de Alberto Fernández era vendido a 400 pesos, está duas vezes mais caro, mas ainda abaixo do que é cobrado no mercado paralelo. O 'blue', como é chamado, estava cotado

ontem a 1.050 pesos. Caputo também reduziu drasticamente as remessas de recursos paragovernos provin-ciais, que usam o dinheiro enviado pelo Estado para finan-ciar despesas em saúde, educação e segurança. Muitos governadores já expressaram preo-Odólar oficial, que no gover- cupação e alertaram para o ris-

licitações de obras públicas e cancelar as licitações de obras que ainda não começa

- Reduzir os subsídios para energia e transportes
- Desvalorização da moeda argentina pela metade, com a fixação do dólar em 800
- Substituição do sistema de importações por um que não exigirá informações de licença prévia
- O benefício universal por filho e a assistência alimentar serão duplicados

co de uma crise fiscal de consequências graves.

corrupção. O governo também não fará mais licitações para obras públicas e cancelará as licitações cujas obras não tiverem começado. O ministro associou essa medida ao controle da corrupção. "Não há dinheiro para pagar por mais obras públicas que, como todos sabemos, muitas vezes acabam nos bolsos de políticos e empresários."

Antes de encerrar a mensa-

gem, Caputo demonstrou preocupação com possíveis distúrbios sociais e prometeu não apenas manter, como ampliar alguns programas, inclu-indo o benefício universal por filho, criado por Cristina Kirchner, e o "Cartão Alimentar", de assistência aos mais pobres. "Em razão de toda esta situação de emergência que vamos viver, o presidente nos pediu para nos concentrarmos nas pessoas que podem sofrer mais", afirmou.

A divulgação do pacote esta-va prevista para segunda-feira, mas havia sido adiada para às 17 horas de ontem, por meio de um vídeo gravado. No entanto, o anúncio sofreu um no-vo atraso de cerca de duas horas em razão de ajustes que obrigaram o ministro a regravar a mensagem.

PROMESSAS. Em seu primeiro discurso para presidente, Mi-lei destacou que pretendia conduzir uma política de "cho-que" e não havia "tempo para gradualismos". "Para fazer algo gradual é

preciso ter financiamento, Mas, lamentavelmente, devo dizer, de novo, que não temos dinheiro", afirmou o presidente, que domingo, na sua posse, havia prometido um tarifaço

Desde que foi eleito presidente, Milei vem alertando que a situação econômica da Argentina deve piorar muito nos próximos meses, com a inflação escalando a níveis muito acima dos atuais, antes de apresentar qualquer melhora. O país deve fechar o ano com inflação de até 180%, segundo economistas do governo, e a taxa deve continuar subindo com força nos primeiros meses de 2024.

Novo presidente atribui ao governo peronista a culpa por uma inflação plantada de 15.000%

blindar de possíveis críticas, caso a situação econômica não melhore no médio prazo, o presidente atribuiu ao gover-no peronista a culpa por uma "inflação plantada de

15.000%". O libertário, no entanto, teve de abandonar suas promes sas mais ousadas, pelo menos por enquanto: dolarizar uma economia que não tem oferta de dólares e exterminar com o Banco Central em um país que não pode abrir mão de uma política monetária.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 13